

<http://dx.doi.org/10.18616/gcsaude10>

RESUMOS SIMPLES

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PERFIL DE DENTISTAS E A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO SOBRE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA, EM UM MUNICÍPIO CATARINENSE

Tamiris Bonfim Fernandes

Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense,
tamirisbonfim1@gmail.com

Ana Regina da Silva Losso

Mestra, Universidade do Extremo Sul Catarinense,
analosso@unesoc.net

Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Docente de Graduação em Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense,
fgfsonego@unesoc.net

Renan Antonio Ceretta

Docente de Graduação em Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense,
rce@unesoc.net

RESUMO

As violências no Brasil são consideradas um problema de saúde pública, pois provocam fortes impactos na morbidade e na mortalidade da população

(BRASIL, 2001). Frente a isso, o presente estudo teve como objetivo comparar o perfil do cirurgião dentista que atua na saúde pública de um município sul catarinense e a necessidade de capacitação sobre a notificação compulsória de violência interpessoal/autoprovoada. A pesquisa elaborada é um estudo quantitativo, do tipo transversal, de análise descritiva, que foi realizada em um município com cirurgiões dentistas da rede pública. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado, obtido após as assinaturas dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, seguindo a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Após a coleta, foi elaborado um banco de dados em planilhas do *software Excel*, versão 2012, em que foram construídas tabelas. Foram também calculadas algumas medidas descritivas, como, por exemplo, média e desvio padrão para as variáveis quantitativas, e frequência absoluta. Em seguida, o banco de dados foi exportado para o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0, no qual se realizou a análise estatística descritiva. Dos 58 cirurgiões-dentistas que trabalham na rede pública do município em estudo, 68,9% (n=40) responderam o questionário. Do total de mulheres participantes (n=29), 86,2% (n=25) mostraram interesse em aprender mais sobre o tema. Do total de participantes, 65% (n=26) estudaram em universidades públicas, sendo que 32,5% (n=13) deles estão formados a mais de 21 anos. 67,5% (n=27) possuem pós-graduação, dos quais 25% (n=10) são em Saúde Coletiva. Boa parte dos dentistas trabalha a mais de 15 anos na saúde pública, 35% (n=14), e 80% (n=32) querem se capacitar no assunto. A faixa etária de 20 a 30 anos teve 100% (n=12) dos entrevistados com desejo de conhecer sobre a ficha de notificação de violência. Os que necessitam de capacitação são os solteiros, 77,8% (n=14), e os cirurgiões dentistas que não possuem filhos, 86,4% (n=19). Diante disso, observou-se que os dentistas que mostraram interesse em participar de capacitações foram os mais jovens, solteiros, que não possuem filhos e que estudaram em instituições públicas.

Palavras-chave: Violência; Notificação; Odontologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 737, de 16 de maio de 2001, Institui Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências.** Brasília: Diário Oficial da União, 2001.